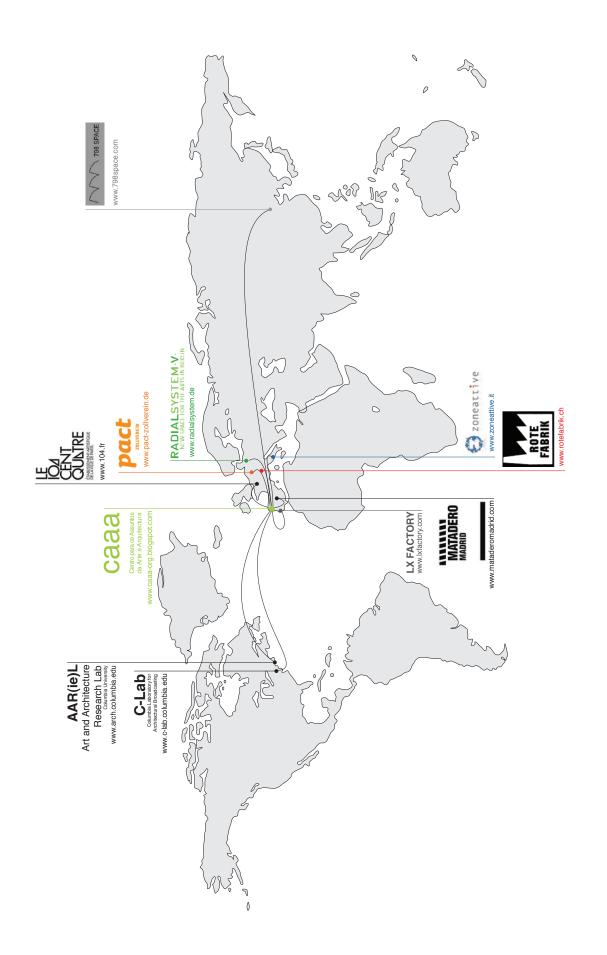
caaa

Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura

- C. o (Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura) CAAA, a ser situado na cidade de Guimarães, pretende apoiar, divulgar e estimular a criação e aplicação de novos métodos de produção e interacção entre as mais diversas áreas de manifestação artística artes visuais, design, cinema, literatura, multimédia e artes do espectáculo e arquitectura, inserindo-se na rede cultural que dará suporte a Guimarães quando Capital Europeia da Cultura em 2012 (ver imagem #03); o CAAA garante apoio técnico e físico artistas que farão uso dos vários espaços disponíveis de acordo com as suas necessidades (ver imagem #01); o CAAA pretende gerar a discussão e colaboração entre as diversas plataformas artísticas e tecnológicas tanto através da partilha de um espaço físico como no envolvimento na programação cultural; o CAAA será um novo canal de acesso à arte e arquitectura contemporânea explorando uma nova pratica curatorial contando com a contribuição de vários consultores, curadores, encenadores e directores artísticos convidados; o CAAA deseja alcançar um lugar de importância no panorama artístico local, nacional e internacional, pondo em prática novos métodos de colaboração institucional (ver imagem #02).
 - **C.R.** a (Residência para os Assuntos da Arte e Arquitectura) RAAA, disponibiliza espaços de alojamento e produção em instalações próprias para colaborações entre artistas e arquitectos— tanto profissionais como em processo de formação, nacionais ou internacionais num período de tempo que poderá ir ate um ano, dependendo do tipo de trabalho a ser desenvolvido.
 - **C.R.1.** o RAAA tem como objectivos a mobilidade e intercambio de artistas e arquitectos, a experimentação de novos conceitos e técnicas, a confrontação com outras realidades culturais e a formação e desenvolvimento de um projecto.
 - **C.R.1.1.** o RAAA baseia-se num principio de troca: em contrapartida do alojamento e espaço de trabalho cedidos, é requerido que o artista e/ou arquitecto desenvolva e produza material passível de ser exposto, publicado ou divulgado, aplicado em workshops ou debates nas infra-estruturas do CAAA.
 - **C.E.** os (Estúdios para os Assuntos da Arte e Arquitectura) EAAA, são espaços de trabalho, criação e ensaio a serem ocupados pelos residentes do RAAA e pela comunidade artística externa.
 - **C.E.1.** os EAAA funcionam como ponto de partida de novos negócios estreitamente relacionados com a inovação artística, criação e desenvolvimento de novos métodos e práticas de trabalho.
 - **C.E.1.1.** os EAAA baseiam-se no mesmo principio de troca que o RAAA no que toca aos residentes, enquanto que a disponibilização dos espaços á comunidade se fará mediante um preço a estipular.
 - **C.O.** as (Oficinas para os Assuntos da Arte e Arquitectura) OAAA, são laboratórios experimentais totalmente equipados que se encontram ao dispor tanto dos residentes do RAAA como da comunidade artística externa.
 - **C.O.1.** as OAAA promovem a pratica artística relacionada com inovação tecnológica, convidando o artista e/ou arquitecto a se aventurar em novas áreas de experimentação, investigação e desenvolvimento de novas aplicações.
 - **C.O.1.1.** as OAAA baseiam-se no mesmo principio de troca que o RAAA e EAAA no que toca aos residentes, enquanto que a disponibilização dos espaços á comunidade se fará mediante um preço a estipular.
 - **C.G.** as (Galerias para os Assuntos da Arte e Arquitectura) GAAA são um conjunto de espaços que tem em vista a apresentação e divulgação dos trabalhos realizados tanto nas instalações como pelo público artista.
 - **C.G.1.** as GAAA compreendem duas galerias e uma sala de performances para a exibição das obras criadas pelos artistas, podendo ser individuais ou colectivas. as GAAA pretendem fazer a ponte directa entre o artista e o público.
 - **C.G.1.1.** a galeria #1, alem de representar e expor artistas residentes ou externos, tem uma vertente comercial vocacionada para o mercado da arte contemporânea. a sala de espectáculos e a galeria #2 estará ao dispor da comunidade artística para a realização de eventos, performances, concertos, exposições, etc, mediante prazo e preço a estipular.

- **C.V.** o (Veiculo para os Assuntos da Arte e Arquitectura) VAAA será o mecanismo principal de comunicação com o exterior em forma de website, blog, publicação periódica e editora.
 - **C.V.1.** o VAAA online em formato de blog será a plataforma de comunicação mais actualizada, utilizada para efeitos de marketing, de apresentação da programação cultural actual, contendo uma base de dados com portfolios dos artistas envolvidos nas actividades do CAAA, etc. o website conterá toda a informação institucional acerca da missão, história, serviços, infra-estruturas e contactos do centro. a publicação periódica reúne toda a informação que diga respeito aos trabalhos desenvolvidos e divulgados no CAAA, artigos de opinião de acordo com a temática escolhida, divulgação de investigações e ensaios inovadores e programação cultural futura. a editora dedicar-se-á a edição, produção e publicação de catálogos de exposições, edições temáticas, teses de investigação e monografias de artistas.
 - **C.V.1.1.** a actividade e manutenção do VAAA estará ao cargo tanto da equipa editorial como de contribuições pontuais quer nacionais ou internacionais. O VAAA terá o apoio de patrocínios institucionais e de verbas internas destinadas para o efeito.
- **C.A.** o (Arquivo para os Assuntos da Arte e Arquitectura) AAAA é de livre acesso a todos os residentes do CAAA. o arquivo será de acesso público perante uma inscrição previa.
 - **C.V.1.** o AAAA é onde se encontram todos os volumes físicos e ficheiros digitais de publicações existentes no mercado, registos relativos aos artistas envolvidos com o CAAA e exposições, actividades e intervenções realizadas nas instalações para o uso de público em geral ou de estudiosos na matéria.
 - **C.A.1.1.** o arquivo será construído através de aquisições de colecções específicas e contará com uma verba anual do CAAA e com patrocínios institucionais. os residentes do CAAA terão que complementar o arquivo por meio de doações ou recomendações.
- **C.L.** a (Loja para os Assuntos da Arte e Arquitectura) LAAA esta dividida em dois espaços, uma loja e um café-concerto, onde serão explorados novos conceitos comerciais.
 - **C.L.1.** a LAAA destina-se a divulgação e venda de produtos relacionados com todas as disciplinas artísticas, produzidos no CAAA ou por artistas exteriores que desejem ali comercializar o seu produto. será tambem um local de divulgação das publicações VAAA e de venda de outros volumes. o café-concerto, de acesso ao publico em geral, promoverá eventos culturais de pequena escala como performances, concertos e leituras.
 - **C.L.1.1.** a programação do café-concerto e gestão da loja estarão a cargo do CAAA e serão um dos geradores de rendimento para o CAAA. a exploração destas infra-estruturas poderá ser cedida a entidades exteriores.





from collaboration to absolute unity among the plastic arts

It is useless to talk about collaboration so long as we do not know what demands both architecture and the visual arts must satisfy in order for this collaboration to be of any benefit. In the visual arts domain alone, there already exist such unbridgeable differences that it is impossible to speak of visual art in terms of a single clear concept.

The idea of an amalgamation with architecture arose at a time when visual art had reached a point in its development when the concept of space acquired a more direct significance than it had enjoyed so far. Even so, there would probably have been no question of collaboration had it not been for de Stijl. De Stijl resisted individualism in the visual arts and architecture. An individualism was held responsible for the decline of plastic form in favor of nebulous 'expression.' This Geltungsdrang of the individual, this expressionism, had and still has to be stopped. In architecture, the opponents of expressionism found direct support in the economic advantages of mechanization and, partly because of this, costly expressionism was short-lived there. But in the visual arts, which provided the initial impetus, the situation is rather different.

At the present moment, expressionism -- abstract and figurative -- is on the offensive and, paradoxically enough, is finding some support among architects: waverers who are not philosopher enough to refrain from this unnatural marriage with a visual arts phenomenon that stifles architecture under the pretext of collaboration. Today's architecture is apparently still too impoverished in terms of plasticity not to be afflicted by an inferiority complex when faced with this turbulent stream of artistic hocus-pocus. Salvation must come from the visual arts but not, of course, in this form.

There is only one possible route to collaboration between architecture and other plastic arts and it is signaled by mechanization, the same mechanization that previously protected architecture from dilution.

Mechanization is in command and the logical consequence of this is a new universal and objective aethetic. The demands of this new aesthetic amount to absolute unity of construction, function, form, and color. The unity of all space-making factors erases the boundaries between the various plastic arts, so rendering further discussion of 'collaboration' superfluous. Architecture has no need of plastic enrichment in the form of decoration or emblems, no need to deck itself in borrowed feathers. No, what architecture draws from the visual arts is a new lifeblood that rejuvenates and strengthens it and allows it to derive artistic benefit from mechanization. Architecture must become a new plastic art whose universal nature enables it to take the place of painting and sculpture which are drowning in subjectivism. A new visual art sufficient in itself and incorporating everything that can objectively be realized in form, color and three-dimensional effects. An art that with a single leap is able to bridge the gap with society because it has, by its very nature, an immediate function that allows it to be assimilated into daily life. An art that appeals to the imagination of the masses because it is able to exploit fully the inexhaustible potential of technology and is thus able to deliver what the modern human being expects of art: harmony, imagination, and a sense of space.

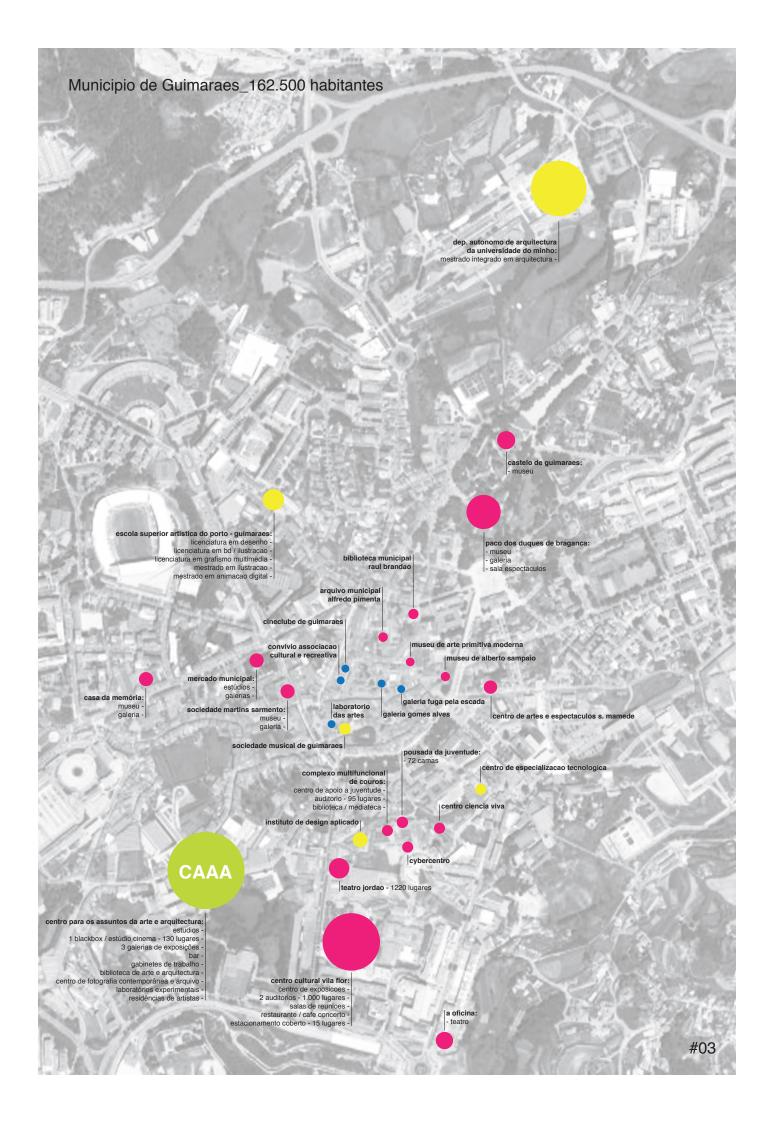
Where does the architect, the visual artist, stand in all this? The time when the community was a sounding board for the individual is over and done with, and the roles are now reversed.

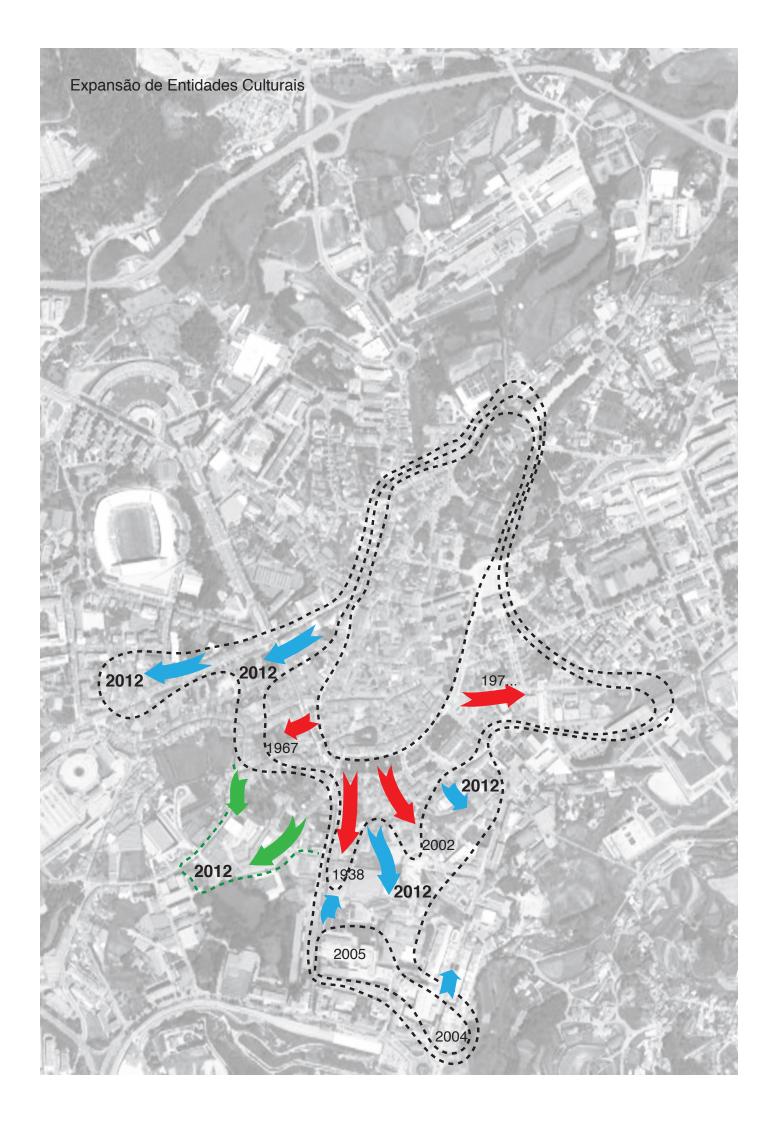
The community sets the individual a task: to form the habitat, a fundamental form that encompasses all facets of life. As soon as one rejects the merging of individual artworks in a more or less impaired whole, and starts to reflect on this new and gigantic task, the distinctive features of personality and profession lose their relevance.

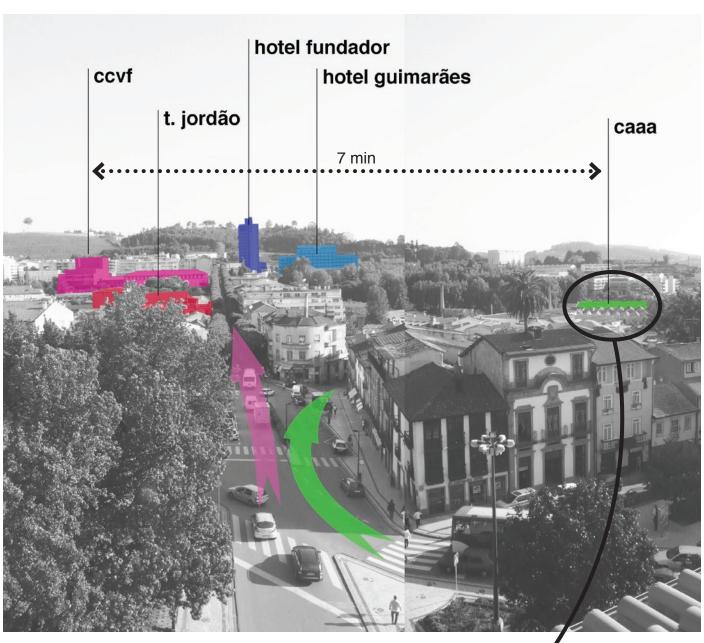
The architect must become an artist and the artist a constructor in order to tackle the creative work as part of a team, together with specialized technicians and engineers. But a lot will have to happen before individual artists are able to work as part of a group without imagining themselves lost. To reach this point is the first and essential step, and perhaps this is also the point of all this talk about collaboration.

(Written by Constant and published in Forum vol. 10, no. 6, July-August 1955. Translated from the Dutch by Robyn de Jong-Dalziel.)



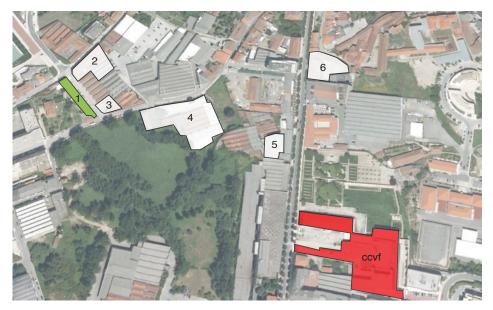








hipótese de utilização de edifício para o CAAA



antiga "confil" - área útil: 1330 m2

RAAA - Residências / Estúdios, o artista vive e trabalha no no mesmo espaço. necessidade de pé-direito duplo e iluminação natural. Residências temporárias sem estúdio de trabalho para visitas de artistas convidados e residências artísticas de curta duração.

EAAA - Estúdios de trabalho e salas de ensaio que podem funcionar isolados ou em conjunto de acordo com as necessidades. necessidades

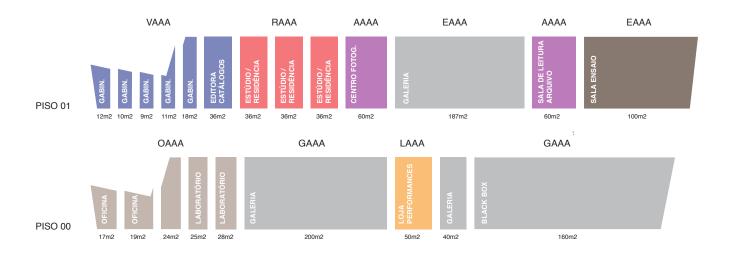
OAAA - Oficinas e Laboratórios de apoio ao trabalho dos artistas.

GAAA - Galerias de exposição que podem funcionar independentes ou em conjunto mesmo com a sala de performances e café-concerto, podendo atingir um espaço expositivo de 500m2

VAAA - Editora de catálogos de artistas e publicações temáticas, gerindo em simultâneo as publicações online.

AAAA - Arquivo de publicações de arte e arquitectura para investigação e consulta externa.

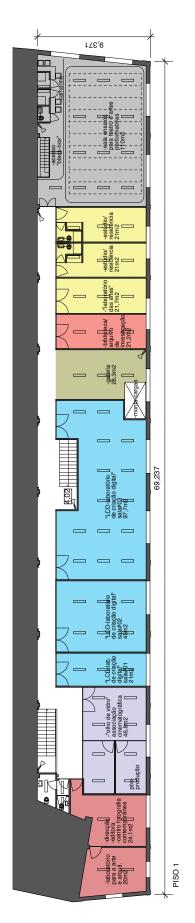
LAAA - Loja, Café-concerto e Sala de Performances, possibilidade de ligação física com as galerias ou funcionamento isolado.



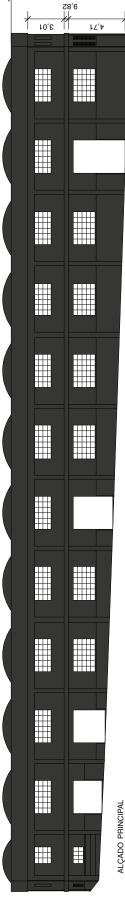
PEÇAS DESENHADAS DO EDIFÍCIO

CAAA #01 (Edifício Confil) - 1.330 m2

- -Descrição do espaço:
- 2 pisos
- 6 estúdios de trabalho independentes
- 2 estúdios / residência
- 1 biblioteca de investigação / arquivo
- 1 loja / livraria
- 1 cafetaria
- 1 sala de performances "black-box" para 100 lugares + camarins + sala de ensaios
- 4 galerias de exposição independentes
- 2 salas de armazenamento de material

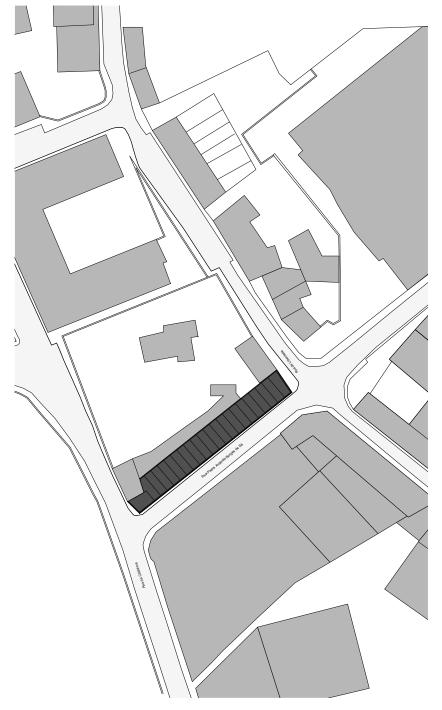






⋖
മ
O
≤
щ
ட
_
-
u
ᅐ
ш
М
➣
O
-

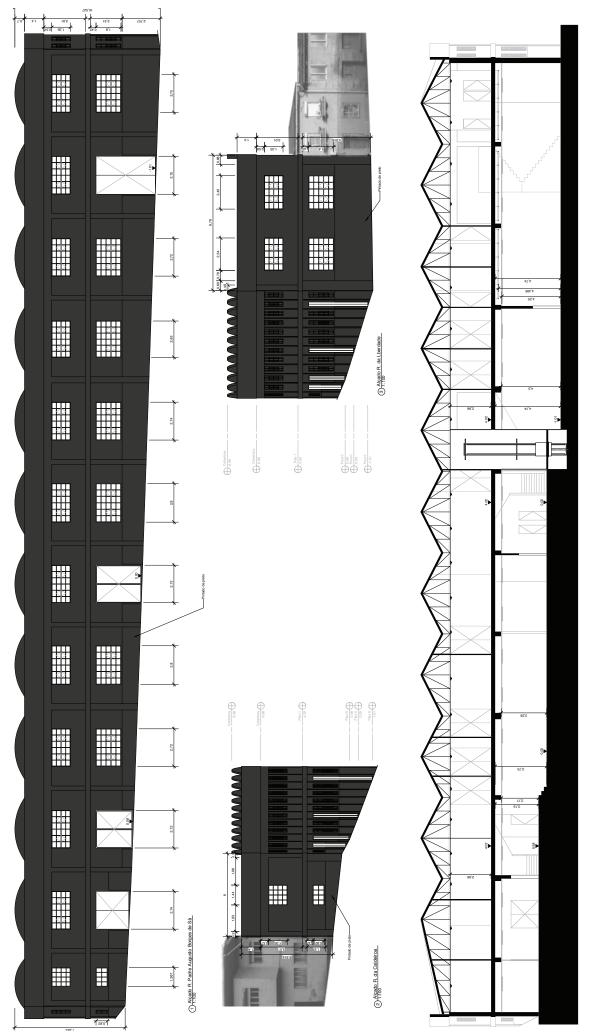
Índices de Ocupação do Edifício (1.175 m2):	área (inclui circulações)		
-"Olho de Vidro" - Associação Cinematográfica -	84,42 m2	2%	
-"Laboratório das Artes" - Associação Artística -	75,7 m2	%9	
-Teatro e Artes Performativas -	302,00 m2	22%	
-"LCD-Laboratório de Criação Digital -	177,7 m2	15%	
-Laboratório para a Arte e Arquitectura -	24,0 m2	2%	
-Direcção / Editora / Centro de Fotografia Contemporânea -	28,1 m2	3%	
-Àrea Expositiva e de utilização colectiva (a distribuir pelas outras unidades) -	268,8 m2	20%	
-Cafetaria -	49,0 m2	4%	
-Biblioteca e Arquivo -	25,2 m2	2%	
-Loja / Livraria -	34,0 m2	3%	



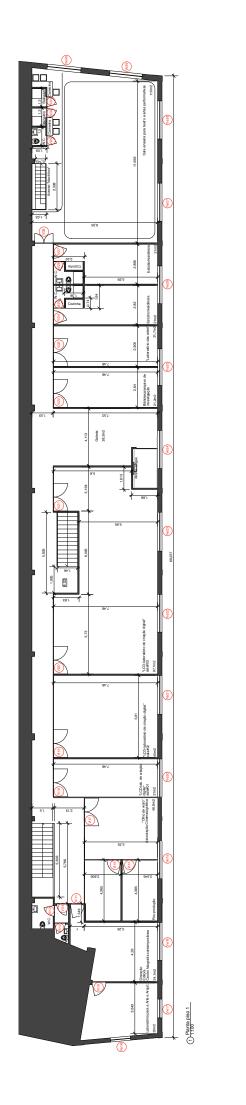


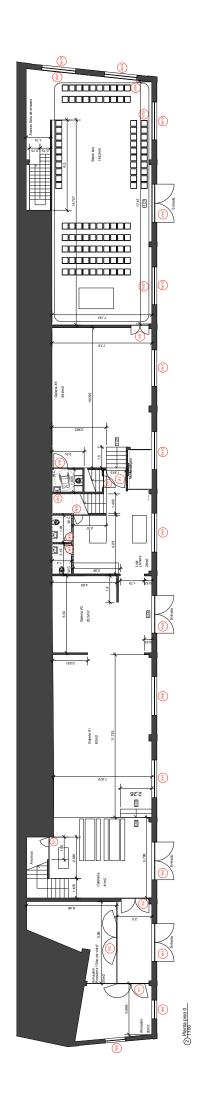
Localização 1 2000

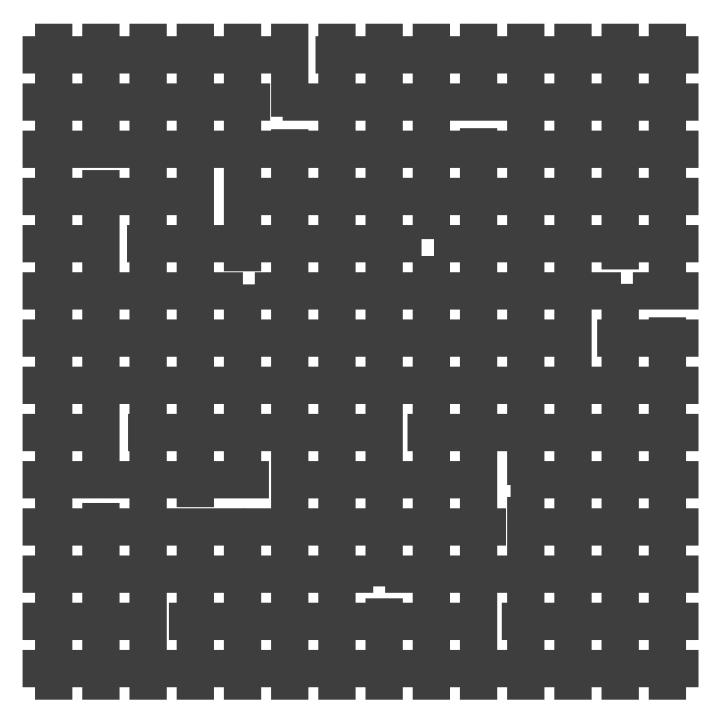
Planta implantação



Corte 1







The making of textile and the art of architecture in the 20th century

O fabrico têxtil e a arte da arquitectura no século XX

Conferência apresentada em Inglês

Yehuda E. Safran

6 Outubro 18.30h Edifício Industrial R. Padre Augusto Borges de Sá Caldeiroa Guimarães









VAAA, Veículo para os Assuntos da Arte e Arquitectura, é um mecanismo de comunicação periódica sobre métodos de produção e interacção entre a arquitectura e as mais diversas áreas de manifestação artística. Pretendendo gerar a discussão e colaboração interdisciplinar, o VAAA é um canal de acesso à arquitectura e arte contemporâneas, explorando em paralelo novas práticas curatoriais, e contando com variadas contribuições quer da equipa editorial quer de artistas e arquitectos convidados.









DIRECÇÃO

Presidente Ricardo Bastos Areias Vice-Presidente Eduardo Brito Secretário Gustavo Cunha Ribeiro

UNIDADES DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Arquitectura Maria Luís Neiva, Ricardo Bastos Areias Cinema e Video Olho de vidro (Rodrigo Areias) Fotografia Centro de Fotografia Contemporânea (Eduardo Brito, Carlos Lobo)

Música Joana Gama
Artes Gráficas João Carvalho
Artes Plásticas Laboratório das Artes (Luís Ribeiro)
Arquivo e Publicações Eduardo Brito
Dep. Jurídico Gustavo Cunha Ribeiro

ASSISTENTES

Serviço Educativo ...
Arquitectura ...
Cinema e Video ...
Fotografia ...
Teatro e Artes Performativas ...

CURADORES, ARTISTAS E CONSULTORES ASSOCIADOS

Yehuda E. Safran (us)
Marcos Barbosa (pt)
Inês D'Orey (pt)
Roque Viejo (es)
Joao Simões (us/pt)
Joaquim Moreno (us/pt)
Pedro Bandeira (pt)
Rita Palma (pt)
Julia E. Robinson (us)
Francisca Aroso (pt/uk)
Tiago Marques Gomes (pt)
...

ESTAGIÁRIOS

Membros e Base de Dados ... Desenvolvimento e Apoios ... Relações Web e Media ... Arquivo e Publicações ...

VOLUNTÁRIOS

Instalação de exposições ... inaugurações ... eventos ... merchandising ...

BRANDING / WEB MASTER

Margarida Almeida